



IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,
EXPERIÊNCIAS e
SUSTENTABILIDADE**

Início

Apresentação

**Comissão
Organizadora**

**Conferências
e
Painéis**

Oficinas

**Salão
de
Ensino**

**Salão
de
Pesquisa**

**Salão
de
Extensão**

**Salão
de
Pós-Graduação**

**Edições
Anteriores**

**III
SIEPE**

**II
SIEPE**

ESTACAS DE FRUTA-DO-CONDE TRATADA COM DIFERENTES REGULADORES DE CRESCIMENTO

Autores: [A]Alex Zanella (ale.zanella@hotmail.com); [1]Tiago Camponogara Tomazetti1 (tctomazetti@gmail.com); [2]Márcia Denise Rossarolla (mdrossarolla@gmail.com); [3]Renan Ricardo Zandoná (renan_zandona@hotmail.com); [O]Juan Saavedra del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

Resumo:

A fruta do conde (*Annona squamosa*) é uma espécie nativa do cerrado brasileiro, que devido as suas características nutritivas, vem ganhando atenção nos últimos anos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de diferentes reguladores de crescimento no enraizamento de estacas semi-lenhosas de *A. squamosa*. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com 6 tratamentos e 5 repetições, sendo que cada repetição foi composta por 8 estacas. Os tratamentos consistiram na imersão da base das estacas em: T1: água por 35 segundos (testemunha); T2: ácido indolbutírico (AIB) (2.500 mg L⁻¹) por 35 segundos; T3: etileno (2.500 mg L⁻¹) por 35 segundos; T4: AIB (2.500 mg L⁻¹) por 15 segundos, após 5 segundos, etileno (2.500 mg L⁻¹) por 15 segundos; T5: etileno (2.500 mg L⁻¹) por 15 segundos, após 5 segundos, AIB (2.500 mg L⁻¹) por 15 segundos; T6: AIB (2.500 mg L⁻¹) + etileno (2.500 mg L⁻¹) por 35 segundos. Utilizou-se um substrato composto por 50% de areia e 50% de casca de arroz carbonizada em bandeja de poliestireno com 128 células, mantidas em câmara com controle de ambiente, com temperatura de 25°C (dia) e 22°C (noite), 70-80 % de umidade e 16/8 horas de luz/escuro. Após 28 dias foram realizadas as avaliações de enraizamento (%), estacas mortas e vivas (%) e formação de calo. Os dados foram transformados para arco seno da raiz de x/100 e a análise estatística realizada com o auxílio do programa Assistat pelo teste de Duncan ($\alpha=0,05$). Para o período avaliado não se verificou formação de raízes e a maior mortalidade de estacas ocorreu para a testemunha, seguido das estacas do T2, onde se utilizou somente o AIB. Os demais tratamentos não diferiram entre si. Observou-se que os tratamentos onde se utilizou AIB (T2; T4 e T6) induziram uma maior formação de calo, entretanto os melhores resultados foram obtidos para o T6, onde os reguladores foram misturados, o que pode indicar um efeito sinérgico destes reguladores no processo de formação de calo.

Palavras-chave: *A. squamosa*, ácido indolbutírico, etileno, semi-lenhosas, enraizamento

Vínculo Institucional: [A]Acadêmico; [1]Acadêmico ; [2]Acadêmico ; [3]Acadêmico; [O]Professor Adjunto, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui/RS; [C]Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS. Colaboradora.